

# Na BA, ensino será bandeira contra governo

13

Inês Figueiró  
de Salvador

Qualquer que seja o candidato da situação ao governo da Bahia em 1998 – as opções estão entre o atual governador Paulo Souto e o deputado Luis Eduardo Magalhães – ele terá de responder às fortes críticas da oposição ao tratamento dado à educação no atual governo. O assunto será uma das prioridades do programa que está sendo discutido por 11 partidos oposicionistas.

Paulo Souto não fez da educação sua principal bandeira de campanha. No seu discurso de posse limitou-se a dizer que a área da educação básica seria “fortemente prioritária em razão da urgente necessidade de reduzir as taxas de analfabetismo”, sem, entretanto, fazer promessas concretas.

A verdade é que os números do estado neste setor ainda deixam a desejar. Dados da Sudene/IBGE de 1995 dão conta de que há 31,2% de analfabetos entre 7 e 14 anos. Na faixa a partir de 15 anos, o índice é de 28,31%.

O quadro atual não melhora se forem levados em consideração os índices da secretaria de Educação para o quesito evasão escolar no ensino fundamental. O número se mantém estável em torno de 15% nos últimos seis anos (14,53% em 96 e 15,61%, em 1990). Para o secretário de Educação, Edilson Souto Freire, os números estão relacionados ao desemprego, com as crianças deixando a escola para trabalhar. Não há, no entanto, nenhum programa estadual de renda mínima. Em contrapartida, o esforço maior da gestão Paulo Souto tem sido no sentido de atrair investimentos produtivos para o estado, de modo a gerar novos postos de trabalho.

O consenso na área de educação aparece quando o assunto é o Centro de Aperfeiçoamento de Professores (CAP), criado há cinco anos. No primeiro ano da gestão Paulo Souto foram atendidos 23.332 docentes, com o número subindo para 39.267 até setembro desse ano. “O Centro foi um progresso na área educacional, mas é insuficiente, pois não atende a toda a demanda”, pondera o deputado federal Domingos Leonelli (PSB/BA).